

Este trabalho tem por objetivo analisar e refletir sobre como ocorre a construção da autonomia dos associados da Cooperativa de Trabalho, Produção e Comercialização dos Trabalhadores Autônomos das Vilas de Porto Alegre (Cootravipa), mais especificamente com os associados que trabalham na limpeza do centro de Porto Alegre. O que define a existência de processos democráticos dentro de uma cooperativa é a superação da “incompetência comunicativa” entre os associados. Incompetência essa que se mostra na timidez e na omissão, sobretudo com os trabalhadores de níveis hierárquicos simbolicamente mais baixos (o que seria o caso dos trabalhadores da varrição) – utilizo o termo “simbolicamente” porque dentro de uma cooperativa, em teoria, não existiriam níveis de hierarquia. Estabelecendo como base que a participação na tomada de decisões dentro de uma cooperativa deve ser um dos pontos centrais de sua doutrina, pois é uma das caracterizações que a define, cabe analisar como se dá esse processo. Para realizar a pesquisa com os associados anteriormente mencionados, foi estabelecido um roteiro de entrevista curto, com perguntas de simples entendimento, tanto para facilitar a compreensão dos entrevistados, quanto para tornar mais simples a análise das informações obtidas. Cabe ressaltar que se trata de uma pesquisa em fase inicial, não havendo ainda conclusões acerca do estudo.